

Nota dos editores

É com satisfação que recebemos a missão de editar e dar continuidade ao processo de renovação da Revista Cadernos de Estudos Sociais (CES). Agradecemos aos editores que nos antecederam — Patrícia Bandeira de Melo, Joanildo Burity e Isolda Belo — pelo construtivo trabalho realizado nos últimos anos que solidificou os processos de submissão e avaliação por pares com a utilização do sistema SEER.

O número que trazemos conta com cinco artigos, edição de temas livres, que abordam questões importantes na atualidade para as ciências humanas. No primeiro texto, Carlos Henrique Gileno nos remete à obra de Caio Prado Júnior e revela as particularidades da formação histórico-social e econômica ao longo dos séculos. Em *Sentido da colonização e escravidão: breve relato sobre a obra historiográfica de Caio Prado Júnior*, percebe-se que o sentido da colonização e o escravidão compreendem um processo de longa duração, onde passado, presente e futuro se interpenetram. Em seu artigo, Gileno descreve aspectos da obra do autor que nortearam as argumentações de intelectuais e políticos sobre a modernização da sociedade após os anos 30 do século XX. A presença negativa da escravidão teria impedido o desenvolvimento cultural e dos valores democráticos no país, discussão muito pertinente na atualidade brasileira.

Dando segmento à discussão sobre desenvolvimento no Brasil, Cleide de Fátima Galiza de Oliveira e Ana Lúcia Hazin Alencar discutem o *Programa Mais Educação sob o olhar do estudante brasileiro*. Esse artigo analisa o objetivo do PME de ampliar a jornada escolar e realizar, nos contraturnos, atividades culturais, esportivas e outras. Mais tempo na escola requer mais infraestrutura e melhores condições dos espaços para o seu desenvolvimento, apesar de benefícios realçados quanto ao desempenho escolar, disciplina e sociabilidade, mostrando a relevância das variáveis tempo e espaço para a melhoria da educação no país. As autoras acreditam que tais variáveis cumprem sua função apenas quando em harmonia com as necessidades de seus usuários.

Em *Feminismo e celebridades no sistema capitalista*, Isaac Matheus Santos Batista, Maria Alice Vasconcelos Rocha e Priscila Samanta Santos Silva discutem qual a participação do feminismo na cultura das celebridades dentro do sistema capitalista contemporâneo, mostrando que o que era antes um tabu no meio do entretenimento agora tem se tornado um discurso para as massas e que o feminismo se tornou um meio de agregar valor às

imagens públicas dos famosos da mídia, tornando-se uma das fontes de lucro para a indústria musical e de altos salários para as celebridades que agenciam o feminismo através de suas personas.

No quarto artigo, Janaína Cardoso de Mello, em *Casa do Artesanato José Monteiro Sobral: cultura e políticas públicas em Laranjeiras (SE)*, discute políticas públicas voltadas à cultura, no município já citado. A partir de um estudo de caso com artesãos da Casa do Artesanato José Monteiro Sobral, o artigo explora como tal local consegue garantir a proteção do patrimônio imaterial e o exercício de uma economia da cultura. Os resultados da pesquisa indicaram que apesar de os artesãos perceberem retornos econômicos positivos associados à sua presença na Casa do Artesanato, vários problemas se fazem presentes, notadamente os referentes às condições do próprio ambiente de produção e comercialização das peças artesanais.

Finalmente, o artigo *Da feira de rua ao Moda Center Santa Cruz: a construção de um espaço híbrido e a percepção dos atores locais*, de Luísa Juventino do Nascimento e Elisabeth Cavalcante dos Santos, busca compreender a percepção dos atores locais sobre a transição da feira de rua de Santa Cruz do Capibaribe para o Moda Center Santa Cruz, caracterizando os elementos modernos e tradicionais que compõem esse espaço híbrido. Os resultados da pesquisa indicaram que os elementos modernos predominantes se referem à infraestrutura da feira, à busca por melhor atendimento ao cliente e por qualidade dos produtos, ao uso de tecnologias para divulgar produtos e ampliar cartela de clientes, entre outros. De outra parte, os elementos tradicionais identificados são aqueles associados à aprendizagem oral entre gerações no ambiente de trabalho, aos laços de amizade existentes entre os donos de boxes e à importância atribuída à confiança nas relações sociais entre os sujeitos.

Agradecemos aos pareceristas *ad hoc*, responsáveis pela avaliação dos artigos que compõem esta edição, e a André da Cunha Melo pelo inestimável apoio na revisão linguística dos textos e apoio no processo editorial.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Beatriz Mesquita Pedrosa

Diogo Henrique Helal

Patrícia Maria Uchôa Simões

Editores da Revista Cadernos de Estudos Sociais